



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

QUAL É A FUNÇÃO DE UMA OBRA DE ARTE?

Jasson da Silva Martins
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: jassonfilos@gmail.com

INTRODUÇÃO

Há diversas respostas para esta pergunta, no contexto da arte contemporânea. O excesso de respostas, quando analisadas, soa não apenas diversas, mas também contraditórias entre si. O objetivo da presente comunicação não é propor uma análise exaustiva das diversas respostas e sim indicar alguns elementos subjacentes que deveriam fazer parte, como pressuposto, de toda e qualquer análise que queira responder a esta pergunta. Afinal de contas, perguntar sobre qual é ou deveria ser a função da arte pressupõe a aceitação de pressupostos estranhos à arte.

Alguns destes pressupostos podemos ser apresentados, de modo interrogativo, da seguinte maneira: o que é arte? O que determinante para afirmar que uma determinada produção humana é arte e outra não? A matéria e a forma estão conciliadas na obra de arte, de modo satisfatório? Para além da discussão sobre a natureza da própria arte, é preciso apresentar alguns elementos que surgem da própria obra de arte. Do ponto de vista da própria arte, o que é decisivo para definir a sua função? Seria o artista que a elabora?, a matéria e/ou a forma que a constitui?, o expectador que a contempla/frui?

A nossa análise pretende reafirmar que a finalidade da obra de arte, para além da concepção costumeira com a qual lidamos com os “objetos” artísticos, é revelar a verdade de algo. Esta verdade só pode ser apresentada a partir de uma meditação filosófica sobre a arte e não a partir de uma apreciação estética da obra de arte. O resultado da nossa proposta de análise visa fornecer uma reflexão filosófica sobre a verdade através da arte. Nesse sentido e tendo em mente este objetivo final, a função da arte é ser um lugar privilegiado a partir do qual a verdade dos entes e também do homem torna-se visível.

METODOLOGIA

Para realizar os objetivos elencados na introdução e responder a pergunta-guia



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

do presente no resumo, a abordagem tanto da obra de arte será realizada a partir da fenomenologia-descritiva utilizada pelo filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976). A análise filosófica, seguindo o fio da exposição fenomenológico-descritiva deste autor, será desenvolvida a partir de análise de uma obra de arte representativa do movimento expressionista: uma versão da pintura “Sapatos” de autoria do pintor holandês Van Gogh (1853-1890).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A reflexão sobre a arte ocupa um lugar importante na filosofia de Martin Heidegger. O caráter decisivo de sua reflexão não se inscreve na tradição que reafirma a ligação entre a arte e a estética e sim em constante referência a questão do sentido do ser. Seu pressuposto é que a arte não é nem um objeto simbólico, muito menos uma instalação. Para Heidegger, o traço decisivo da arte, compreendida além do contexto de uma disciplina filosófica, se deve ao seu caráter de abertura. Enquanto clareira a arte guarda uma proximidade com os traços originários do *Dasein*.

Na presente comunicação, para responder a pergunta-guia do título é preciso refletir sobre a obra de arte no contexto de uma reestruturação da abordagem sobre a arte que vai além dos limites de uma disciplina filosófica, intitulada estética. Fora do arcabouço teórico da estética – disciplina, cuja fundação se deve à obra de Alexander Baumgarten, publicada em 1750 – a obra de arte se mostra como o lugar de instauração da verdade, concebida como desvelamento do ente.

Comprendemos, neste contexto, em que sentido a estética, enquanto disciplina da filosofia, é insatisfatória para Heidegger, visto que ela é o fruto mais evidente da fragmentação do discurso filosófico, fragmentação que favorece o esquecimento da questão do ser em proveito de estudos mais específicos de certos entes. Esta crítica, formulada por Heidegger, é consequente com o todo do seu pensamento, uma vez que todo o empreendimento heideggeriano se dirige sobre a reestruturação da questão do ser, visando manter viva a pergunta e não adotando esta ou aquela resposta da tradição.

A função da obra de arte, partindo da análise proposta por Heidegger em seu texto *A origem da obra de arte* (1935) é revelar o ente enquanto ente, sem nenhuma remissão ou envio ao tradicional polo oposto, o ser. Esta função da arte não é acessível de modo imediato. Esta função da arte, certamente, não atinge a totalidade daquilo que



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

normalmente se atribui o nome de arte. Esta função está reservada às “grandes obras de artes”, ou seja, àquelas obras que transcendem o contexto imediato de sua elaboração e continuaram significando contextos culturais diversos em tempos históricos diversos.

Este elemento revelador da finalidade da obra de arte se oculta atrás do habitual modo como abordamos a arte. Para apreendermos a finalidade da obra arte como lugar da verdade é preciso abordar a arte de modo questionador, logo, filosófico. O resultado de uma abordagem filosófica da arte transcende a apreciação sensível da obra de arte – algo que pode ser obtido de modo imediato –, se revelando como um “lugar” propício para a reflexão e questionamento do mundo circundante tanto dos entes, quanto do próprio homem, uma vez que ele é um ser situado no interior do mesmo mundo que produz a arte.

Por sua situação no mundo, como ser que não pode abrir mão de sua situação histórica factual, o homem acaba construído uma relação poética com o mundo. A finalidade da obra de arte, então, para além de uma apreciação sensível é revelar o homem como *Dasein* – que não se confunde com os entes e também não se identifica com o ser, ou seja, um existente que está situado no mundo e pode, através da obra de arte, reconhecer-se como um existente que pode atingir a verdade.

CONCLUSÃO

A finalidade da obra de arte, seguindo o que foi exposto, revelou-se como um dentre os muitos modos do *Dasein* ser do ser-no-mundo. A arte, na perspectiva heideggeriana, aparece, portanto, cada vez, na obra de arte, mais especificamente, mas também e enquanto produção que sempre é, uma vez que ela emana do *Dasein*. De fato, estes dois modos que são a arte na obra e a arte como modo de ser do ser-no-mundo estão intimamente ligados.

A nossa análise, por fim, confirmou que a finalidade da obra de arte, para além da concepção costumeira com a qual lidamos, é revelar a verdade de algo. A exposição revelou também que esta verdade só pode ser apresentada a partir de uma meditação filosófica sobre a arte e não a partir de uma apreciação estética da obra de arte. Nesse sentido, podemos afirmar que a função da arte é ser um lugar privilegiado a partir do qual a verdade dos entes e também do homem tornam-se visíveis.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

PALAVRAS-CHAVE: Obra de arte; Arte; função da obra de arte.

REFERÊNCIAS

ARTAUD, Antonim. Van Gog: o suicidado da sociedade. In: _____. **Linguagem e vida**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2011, p. 257-290.

CASANOVA, Marco Antonio. **Eternidade frágil**: ensaio de temporalidade na arte. Rio de Janeiro: Via Verita, 2013.

_____. Heidegger e o acontecimento poético da verdade. In: HADDOCK-LOBO, Rafael (ORG.). **Os filósofos e a arte**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010, p. 151-180.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Campinas: Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2012. [Bilíngue].

_____. **A origem da obra de arte**. São Paulo: Edições 70, 2010a [Bilíngue].

_____. **Meditação**. Petrópolis: Vozes, 2010b.

_____. La provenance de l'art et la destination de la pensée (1967). In: _____. **Heidegger, Cahier de l'Herne**: Heidegger. Paris: Editions de l'Herne, 1983, p. 365-380.

NIETZSCHE, Friedrich. A disputa de Homero. In: _____. **Cinco prefácios para cinco livros não escritos**. 4 ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007, p. 63-82.

SCHAPIRO, Meyer. **Estilo, artista y sociedad**: teoría y filosofía del arte. Madrid: Tecnos, 1999.

_____. **Vincent Van Gogh**. Rio de Janeiro: 1983.

SADZIK, Joseph. **Esthétique de Martin Heidegger**. Paris: Editions Universitaires, 1963.